

**176- SENSIBILIDADE DE CULTIVARES DE ERVILHA AO METRIBUZIN. A. Santini e R.A. Francischelli. Bayer do Brasil S.A., Campo Grande, MS.**

Com o objetivo de avaliar a sensibilidade de cultivares de ervilha ao metribuzin aplicado em pré e pós-emergência, instalou-se um experimento na região de Dourados, MS, em solo com as seguintes características: 62% de argila, 15% de silte, 23% de areia, 2,3% de matéria orgânica e pH 5,2. Foram utilizadas as seguintes doses de metribuzin: 384 g/ha em pré-emergência e para aplicação em pós emergência 192 g, 240 g e 288 g/ha. As cultivares de ervilha submetidas à avaliação foram: Jurema, Viçosa, Luiza, Maria, Marina, Amélia, Rugosa, Kodama, Flávia, Mikado e Majestic. O delineamento empregado foi o de blocos ao acaso com 5 repetições e parcela de 30 m<sup>2</sup>. Na aplicação do herbicida, utilizou-se um pulverizador costal manual à pressão constante, equipado com bico 110.02 e consumo de 170 l/ha de calda. A aplicação em pré-emergência foi realizada em 08/06/89 e, para pós-emergência, aos 34 dias após a emergência da cultura, onde já existia a presença de plantas daninhas. As avaliações foram feitas visualmente a cada 3 dias após as aplicações, durante 4 semanas consecutivas. Para o tratamento em pré-emergência, as cultivares com severos danos de fitotoxicidade foram Maria e Majestic e, para as demais cultivares, nenhum problema ocorreu. Para a aplicação em pós não ocorreu nenhuma fitotoxicidade.